

# Carência pode ser vista no quadro negro

A fase crítica do “falta tudo” já passou, mas não quer dizer que o Hospital de Base conviva hoje com fartura. Maria José da Conceição diz que “não é o Hospital de Base que está morrendo, mas sim a saúde pública nacional”. A afirmação da presidente do Sindicato dos Médicos de que o S.O.S Saúde não deu certo pode ser comprovada com alguns buracos difíceis de serem tapados.

Remédios, por exemplo, vivem sempre na corda bamba. Na farmácia do HBB, os funcionários adquiriram um quadro negro onde colocam quais os medicamentos em falta para que os usuários vejam logo o que tem e o que não tem. Durante a realização desta reportagem, o quadro negro continha 28 itens em falta, entre eles glicose, hidrocortisona e remédios para tosse.

Outra unidade com fluxo bastante grande, a ortopedia, passou cerca de seis meses sem alguns materiais de trabalho. Quem engessava o pé, por exemplo, tinha de se virar para conseguir andar, já que não tinha salto para fixar na bota de gesso, o que só chegou agora.